



Saiam da nossa comunidade! Saiam da nossa comunidade, porque nós falamos por nós! Não precisamos de ninguém para falar por nós. O índio luta. Nós estamos lá na terra, nós sofremos com os preconceitos, ouvimos que o índio não trabalha, que o índio é vagabundo, que o índio só vive bebendo. Isso é mentira! (*palmas*). Mas nos ajudem também, levando recurso para a FUNAI, para que nós possamos produzir e transportar os nossos alimentos. É isso o que queremos.

Então, com o apoio do senhor, que façam um investimento na FUNAI que nos ajude.

Muito obrigado. (*Gritos.*) (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sergio Souza) - Eu vou devolver a palavra ao Aguinaldo.

Quero dizer a todos que esta é uma audiência pública e que, inclusive, está sendo transmitida ao vivo pelo Canal 2 da Câmara e também pela Internet. O Canal 1 da Câmara vai reprisar isso durante a sua programação nos próximos dias. Isso quer dizer que vai para todo o Brasil, não fica só entre essas paredes.

Aguinaldo, vou lhe devolver a palavra, pedindo que seja mais conciso para conseguirmos cumprir o tempo. Ainda temos mais de uma dezena de pessoas para falar.

**O SR. AGUINALDO ARRUDA ARECO** - Muito obrigado, Presidente.

Como o nosso Presidente do Fórum disse, vamos fazer uma leitura e um protocolo com os senhores mesmo, Deputados, porque é exatamente o resumo do que viemos fazer aqui.

*“A V.Exas. da Câmara dos Deputados Federais,  
Brasília.*

*O Fórum dos Caciques do Mato Grosso do Sul,  
FOCAMS, é uma organização que nasceu da  
necessidade da representatividade dos povos indígenas  
junto ao poder público, excluindo interlocutores e  
quaisquer pseudodefensores de nossas reivindicações,  
tendo autonomia e como protagonistas os caciques deste  
Estado, reunindo em seus encontros as etnias para  
deliberar e buscar melhorias para as nações indígenas.*



*Representando a população de mais de 74 mil indígenas, o Fórum vem abaixo descrever as reivindicações para o avanço em todas as instâncias das políticas públicas para as populações indígenas de Mato Grosso do Sul.*

*Há muito tempo temos sofrido influência de ONGs e, principalmente, do CIMI, coincidentemente durante a gestão anterior, e não tivemos grandes avanços dos segmentos dos povos indígenas. O que recebemos por parte deles foi insuflar nosso povo um contra o outro, e ao mesmo tempo o uso das comunidades para manter-se no poder.*

*As propostas apresentadas não saíram do papel. O fórum quer deixar claro que não aceita ingerência do CIMI — Conselho Indigenista Missionário Indígena nas políticas públicas indigenistas, por não respeitar a autonomia e o protagonismo do Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, bem como não aceitamos pessoas que influenciam na condução de um processo eleitoral para a composição do CNPI — Conselho Nacional de Política Indigenista, por não terem respeitado os representantes legais da comunidade indígena, ferindo a autonomia dos verdadeiros líderes da comunidade. Por esse motivo, solicitamos novas eleições.*

*Queremos a volta da mesa de negociação para avançar nas demarcações de terras indígenas. Só houve conflitos, mortes e nenhuma solução para os pleitos indígenas nem para os fazendeiros.*

*Deixamos claro que não somos inimigos dos fazendeiros nem queremos ser. (Palmas.) É preciso uma conversa ampla com os poderes públicos e soluções rápidas sem protelações.*



*Fomos assistidos pela FUNAI, depois pela FUNASA e agora pela SESAI, sendo esta uma conquista para as populações que a reivindicavam, mas as dificuldades permanecem as mesmas.*

*Considerando o tamanho da população indígena em Mato Grosso do Sul, vimos que a estrutura administrativa carece de pessoal para atender as demandas, além de sérias dificuldades no processo logístico e de aquisição de bens de consumo e permanentes.*

*Dirigimo-nos a V.Exas., através deste documento devidamente assinado pelo Presidente do FOCAMS — Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, solicitando providências a estas e muitas outras questões de descaso de políticas públicas com nosso povo em Mato Grosso do Sul.*

*Manifestamos nosso veemente repúdio e protestos quanto a ações dessa natureza, que só fragilizam as instituições públicas, comprometendo sua credibilidade e parceria entre os entes federados.*

*Estamos lutando para fortalecer as instituições para atender os povos indígenas no Estado. Existe uma Subsecretaria de Políticas Públicas para a População Indígena de Mato Grosso do Sul, existe a Fundação Nacional do Índio — FUNAI, existe um Distrito Sanitário Especial Indígena — DSEI de Mato Grosso do Sul.*

*Não bastasse a necessidade de investimentos e estruturação de várias naturezas de que o órgão carece; ademais, a concentração de poder e de decisão unicamente em Brasília soa como uma ação antidemocrática e arbitrária no momento em que priva a escuta dos representantes da comunidade indígena por*



*meio dos seus conselhos e participação popular nas discussões e nos debates concernentes a atender as especificidades de nosso povo, desrespeitando os dispositivos da Convenção 169 da OIT.*

*Novamente, manifestamos total apoio ao Encontro Nacional de Agricultores Indígenas e solicitamos com urgência uma linha de crédito para os produtores indígenas de Mato Grosso do Sul, para termos autonomia na agricultura e podermos trabalhar o escoamento de nossa produção, o plantio com uma boa qualidade, a fim de conseguirmos uma geração de renda de acordo com o desenvolvimento do Brasil e do mundo, tendo uma boa qualidade de vida a nossa sociedade indígena.*

*E, ainda, considerando a organização para um evento estadual de grande magnitude, que é o Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, que será realizado nas datas de 9 a 11 de novembro de 2017, na Aldeia Córrego Seco, do Município de Aquidauana, convidamos desde já V.Exas. a fazerem parte desse pleito.*

*Considerando a importância desta audiência pública com a pauta 'Debater a produção agrícola indígena', solicitamos desta Câmara Federal apoio orçamentário à agricultura indígena.*

*Como parceiros para a possibilidade da realização deste pleito, gostaríamos de contar com a articulação desta Casa de Leis: a alocação de recursos no Orçamento Geral da União de 2018; destinação de emendas parlamentares, especialmente as coletivas da bancada do Estado de Mato Grosso do Sul.*

*Destacamos que não queremos ONGs, CIMI ou qualquer outra entidade falando em nome do FOCAMS — Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, pois esta*



*entidade serve para debater assuntos de interesse da coletividade indígena de variadas naturezas, principalmente as políticas públicas para o nosso povo.*

*Ressaltamos que estamos amparados nos arts. 231 e 238 da Constituição Federal.*

*Lutamos e lutaremos pelos nossos direitos e deveres do nosso povo indígena, buscando um futuro melhor para as nações indígenas do Brasil, de Mato Grosso do Sul.*

*Quaisquer dúvidas, estamos à disposição neste e-mail: [forumdoscaciques.ms@gmail.com](mailto:forumdoscaciques.ms@gmail.com).*

*Atenciosamente,*

*Juscelino Custódio Mamede*

*Presidente do Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul.”*

Gostaríamos de protocolar este documento e entregá-lo V.Exas. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sergio Souza) - Muito obrigado, Aguinaldo.

De imediato, passo a palavra à Virginia Mendes.

Virginia, se você puder ser bastante concisa, para podermos ouvir com mais tempo as comunidades indígenas, eu lhe agradeço.

**A SRA. VIRGINIA MENDES CIPRIANO LIRA** - O.k. Bom dia a todos e a todas! Eu trabalho com produção orgânica no Ministério da Agricultura, na secretaria que busca fomento para a agricultura sustentável.

Nós defendemos políticas que conversem com as práticas agrícolas indígenas, que pretendem respeitar o meio ambiente e preservar a sua cultura. Em particular, eu destaco a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica — PNAPO, que busca implementar iniciativas para adoção de práticas agroecológicas; ampliação do conhecimento; divulgação de tecnologias apropriadas para a produção orgânica, com menos impacto ambiental, com respeito ao produtor rural e ao trabalhador.

Como resultado do nosso trabalho, eu destaco aqui o credenciamento da Associação Terra Indígena Xingu — ATIX, que desde 2015 responde como sistema